A RECIPROCIDADE ESPIRITUAL NAS DOENÇAS

Publicado por: hserpa
Publicado el : 19-6-2014 21:39:28

A RECIPROCIDADE ESPIRITUAL NAS DOENÇAS

Então o médico mandou fazer biopsias de algumas manchas que lhe surgiram no corpo e quando foi buscar o resultado constava “compatível” com hanseníase, a chamada lepra de séculos medievais. Apavorou-se.

Esta doença foi um estigma milenar na história da humanidade, cujos doentes eram colocados isolados da sociedade para nunca mais voltarem ao seu convívio, e isto a até menos de cinquenta anos.

Na idade média eram obrigados a portar sinos que anunciavam a sua chegada, e viviam se escondendo pelos cantos e nas sombras, e iam perdendo pedaços dos seus corpos, como dedos, nariz, e se deformando as suas fisionomias de forma grotesca. Diz-se que veio para a Europa com os cruzados.

Caiu como uma bomba o diagnóstico para ele.

O seu médico disse que era só iniciar o tratamento que sumiam os sintomas e o perigo de transmitir para outras pessoas, mas mesmo assim ele se apavorou, mas como é simples o tratamento hoje em dia.

Mas indo à um especialista descobriu que aquele “compatível” dava margens para muitas coisas, inclusive para algo bem simples como se evidenciou em novo exame, mas o medo que sentiu serviu para alguma coisa. Tinha chegado o momento de repensar a sua vida, só estava precisando daquele impulso final.

Então vemos que teve doenças pontuais na história da humanidade que foram meios para que as leis naturais nos trouxesse os frutos do que plantamos em tempos idos e de forma para desencadear as reciprocidades criadas por nós mesmo.

Se não pensarmos assim o mundo seria muito injusto e as igrejas dizerem, ao longo dos milênios, "que estes seriam os desígnios de Deus" só passou a ideia de que o Criador seria muito injusto e que, ao contrário do que disse Albet Einstein, ele gostaria de jogar dados aleatoriamente, e com isso não merecedor da nossa consideração, mas porque só com relação ao ser humano não existiria a perfeição tão vista na natureza e no espaço sideral?

Esta doença afetava o ser humano em todos os campos, tanto social, psicológico (imagine o sofrimento), como físicos.

Qualquer doença também pode vir para aprendermos algo necessário para o nosso desenvolvimento, ou para nos desviar de algum caminho que seria mais danoso a nós, como no susto citado acima, ou quando alguém vai temeroso buscar o seu exame de Aids e feliz pela negatividade passa a ter mais responsabilidade com a vida.

Então podemos dizer que, se a Lepra já não traz mais nenhum estigma psicológico, social, e nem físico, ela já cumpriu a sua finalidade como desencadeadora destes retornos, pelo menos no Ocidente, o que não quer dizer que a humanidade melhorou.

A doença Ébola (ou ebola) acabou se restringindo a algumas regiões da África e não se expandiu pelo mundo, mas causou muito susto incicialmente, mas até quando estaremos livre disso vivendo nestes amontoados de gente dos grandes centros e com os antibióticos já não fazendo o efeito que tinham?

Também tivemos o exemplo da Gripe espanhola ocorrida na década de 20, em plena 1ª guerra mundial, com dezenas de milhões de mortos espalhados pelo mundo, principalmente nos exércitos estacionados na Europa. Ela causou mais baixas do que a guerra propriamente dita

Talvez o que a lepra causou aos seus acometidos só tenhamos tido em paralelo no início da proliferação da Aids, onde as pessoas também foram segregadas, inicialmente, pelo resto da sociedade, mas aquela foi por milênios e a Aids só por um pouco mais de duas décadas; hoje os adoentados já possuem uma vida normal, mas, com certeza, ainda acometidos de sofrimentos psicológicos.

Outro exemplo foi o período “áureo” da tuberculose no Brasil onde ainda vê-se na bela Campos do Jordão as marcas do hospital luxuoso que tinha na bela cidade, dos tempos em que os doentes abastados iam para lá para tentarem melhorar com o ar da região e ganhar mais algum tempo de vida.

Uma doença também da boemia, ou de uma vida menos regrada, não em todos casos, claro, como foi considerado, no início, a Aids.

E hoje, aparentemente, o período mais nefasto das doenças psíco/afetivas, as de transtorno de humor como a bipolaridade, a ansiedade, a depressão e fobias sociais, está chegando ao seu fim, pois os diagnósticos estão muito mais rápido do que a vinte anos atrás, e com isto tratamentos eficazes foram descobertos para estes males que martirizaram e martirizam uma boa parte da sociedade moderna.

Doenças essas que foram mais tipificadas, inicialmente, nos anos sessenta e setenta, onde a própria humanidade viveu o seu período de bipolaridade, de um extremo as guerras geopolíticas e caretices em geral, e do outro os muitos doidões, a contracultura e as "sociedades alternativas".

Interessante que estão sendo feito muitas descobertas com aquilo que marcou o período da contracultura como a canabis e o LSD e que, infelizmente, foram banidos dos laboratórios por causa do uso que tiveram alternativamente, hoje dito recreativamente, mas que são uma boa promessa para muitos males, pelo menos é por onde tem se voltado a ciência da mente.

Tive um amigo na adolescência que fumou desta erva, mas ela não lhe fazia bem, era evidente, quanto a mim eu não gostava dela, me deixava sem chão, mas outros amigos gostavam, e aquele sucumbiu à esquizofrenia, doença que comprovadamente o uso da maconha potencializa, mas nesta mesma erva, conhecida milenarmente, existem muitos outros princípios ativos que podem ajudar em muitas outras doenças, conforme pesquisas recentes.

Mas o medo de lidar com legiões de viciados foi motivo suficiente para alarmar qualquer governante,

mas os métodos usados de repressão mostrou que o caminho tomado não foi o melhor e ainda gasta-se bilhões de dólares para o seu combate.

Se a Lei seca dos EUA levou os gângsteres ao poder que tiveram, então seria de imaginar que com os narcotraficantes não seria diferente.

Já a Bipolaridade hoje é tão falada, tão estudada, e já com remédios altamente eficazes foi o mal de alma de muitos a até poucos anos, e que levou tantos a caminhos erráticos, com evidente prejuízo do convívio social, mas, principalmente, para a falta de paz intima dos seus acometidos e a falta de controle dos seus cérebros desenfreados e “turbinados”.

Mas o caminho aterrador destas doenças também já está passando e hoje gasta-se mais em pesquisas nesta área do que com pesquisas para o câncer, só como exemplo.

Nas décadas de setenta a oitenta a bipolaridade tinha a denominação de “Psicose Maníaco Depressiva”. Um termo impróprio que por si estigmatizava o portador.

Ninguém queria ter um "maníaco" por perto, mas com a denominação mais apropriada e estudos avançados e hoje sem medo pode-se dizer-se ser bipolar sem causar nenhum frenesi.

E assim vão surgindo novas doenças, ou são melhor diagnosticadas, e outros males como secas, guerras e convulsões naturais vão surgindo para trazerem a reciprocidade para a humanidade perdida, enquanto outras vão ficando pelo caminho libertando os sofredores, mas tudo tem uma hora certa para cada final de sofrimento.

Das doenças psico/afetivas citadas aparentemente a humanidade logo estará libertada para que os acometidos melhor repensarem seus caminhos sem tanto sofrimento.

Mas o que surgirá então para dar continuidade às colheitas dos tantos males que a humanidade, e o homem individualmente, criou ao longo da sua história e existência?

Que doenças ou outros males ainda virão?

Tantas doenças ligadas ao medo torturam tantos seres humanos, mas também quantas atrocidades foram praticadas na história da humanidade, quantos medos foram provocados, tanto por guerras, quanto por ditadores déspotas, como também por tantas religiões com suas fogueiras e mártires e mesmo pela morte de Jesus com tantos gritando pela sua crucificação. E como nos disse o próprio Jesus "O que o homem semeia isto ele colherá".

E pelos sofrimentos que afligem hoje tanto a humanidade, podemos dizer que estamos em plena época de colheita.

“Somente o saber da existência de repetidas vidas terrenas dá esclarecimentos e explicações sobre o “porquê” dos muitos sofrimentos e das aparentes injustiças sob as quais geme a atual humanidade.”” Roselis von Sass em “O Livro do Juízo Final” – www.graal.org.br

www.hserpa.prosaeverso.net